

# 2º ENCONTRO OUVINDO COISAS

Experimentações sob  
a ótica do imaginário

16 a 18 de novembro de 2011  
Universidade Federal de Santa Maria

ISBN - 978-85-61128-20-3



## **CINECLIO: CINECLUBISMO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA TERRA DOS POETAS**

**RAFAELA MARTINS; ANA MARIA PENDEIS; ROSANGELA MONTAGNER.**

### **Considerações Iniciais**

“Num filme o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação.” (Charles Chaplin)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto Cineclubismo, Educação e Cidadania na Terra dos Poetas, que promove a acessibilidade, a democratização, a reflexão e o uso da arte cinematográfica junto às escolas da rede municipal de Santiago, através de um processo harmônico entre práticas metodológicas e a otimização do processo de ensinar e de aprender. Os(as) educadores(as) e educandos(as) tem acesso aos filmes diretamente em uma sala de cinema, a sala do CineClio Cineclube Santiaguense, que funciona em anexo a Estação do Conhecimento, tendo a Prefeitura Municipal de Santiago como responsável pelo deslocamento dos(as) participantes do projeto até o Cineclube.

O cinema tem estado engajado na tarefa de orientar e esclarecer o público, sendo fácil entender o motivo do interesse dos profissionais da educação em utilizar-se deste recurso como ferramenta em sala de aula, proporcionando a diversificação dos prismas pelos quais podemos analisar determinados temas, nos permite abertura na construção de posicionamentos críticos e, conseqüentemente, mais responsáveis.

Outro aspecto importante do uso da obra cinematográfica em ambiente educacional é a capacidade de comunicação por meio da imagem, proporcionando um relacionamento tanto interdisciplinar, quanto multidisciplinar, permitindo uma complementação entre as distintas áreas do saber.

Em relação ao desenvolvimento do projeto, temos a preocupação de encontrar maneiras de socializar com o público, através dos filmes e dos debates, uma mensagem plenamente inteligível e que possa realmente fazer a diferença em relação aos temas abordados.

Os objetivos do projeto se orientam para: democratizar a produção cultural, abrindo um espaço para que educandos(as) e educadores(as) da rede municipal de ensino de Santiago exercitem juntos(as) as múltiplas possibilidades de leitura que a linguagem do cinema oferece; preparar os educadores(as) para discutir o papel e a linguagem dos meios de comunicação de massa na escola; proporcionar ao mesmo tempo, entretenimento e aprendizagem, ensinando sobre as mensagens que um filme pode passar; proporcionar a aproximação com o cinema nacional e/ou alternativo possibilitando um novo olhar em relação ao audiovisual; fomentar e agilizar o processo de ensinar e aprender através da realização de reflexões e estudos sobre as temáticas exibidas no decorrer da execução dessa proposta; despertar nos(as) acadêmicos(as) e educadores(as) universitários, principalmente dos cursos de licenciaturas, e funcionários da rede municipal de ensino o interesse pela temática, promovendo seminários, encontros e oficinas sobre cinema, educação e cineclubismo.

### **Sobre o CineClio e o Movimento Cineclubista**

O CineClio Cineclube Santiaguense teve sua origem junto ao Curso de História da URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago), através do projeto de extensão CineClio: Cinema, Educação e Cidadania. O passo seguinte foi associar-se ao Conselho Nacional de Cineclubes - CNC, o que lhe permitiu participar do Programa CINE MAIS CULTURA do Ministério da Cultura - MinC, sendo contemplado com equipamentos, capacitação e acesso aos filmes através da Programadora Brasil, o que lhe assegura promover sessões cineclubistas junto a Estação do Cinema, numa parceria entre a Universidade e a Prefeitura Municipal de Santiago.

Um cineclube possui três características básicas: não tem fins lucrativos; possui uma estrutura democrática e compromisso cultural e ético. Assim, a partir da utilização sistemática de filmes, de debates e outras atividades baseadas nos mesmos, procura

desenvolver uma visão crítica diferenciada, ou seja, uma cultura cineclubista que permita vislumbrar novas maneiras de ver o mundo.

Para MACEDO “*Cineclube não é apenas exibição de filmes, mas apropriação do audiovisual em todas as suas dimensões*”. (2010, p. 48).

Vivemos atualmente um período de retomada do movimento, pois, a partir de 2003, o movimento cineclubista vem ganhando força, principalmente em relação a algumas políticas públicas. Exemplo dessas políticas é o Cine Mais Cultura, programa do Governo Federal, que distribui equipamentos, capacita e possibilita o acesso gratuito as obras da Programadora Brasil. Já, o Cine Mais Educação, possibilita às escolas organizarem, através de oficinas, seus próprios cineclubes; porém a falta de informação, destacada por Macedo, faz com que a maioria das escolas não escolham essa atividade simplesmente por não saberem do que se trata.

O CineClio, além de ter o objetivo de democratizar o acesso aos bens culturais, pretende difundir o movimento cineclubista, através, principalmente, da informação sobre o movimento, trazendo novas possibilidades de ligação com a educação.

### **Cinema, Cineclubismo e Educação**

Com pouco mais de cem anos de existência, a chamada “sétima arte” exerce sobre o público do mundo inteiro um grande poder de fascínio. Sem dúvida, uma das razões desse êxito surpreendente deve-se ao poder de comunicação da imagem. Ela corresponde a uma espécie de linguagem universal que pode ser compreendida por pessoas de origens e faixas etárias diversas.

O cinema já nasceu com certa vocação científico-educacional para além dos espetáculos e curiosidades dos vaudevilles do início do século XX. O cinema documentário e a tradição dos filmes etnográficos confirmam essa tendência.

No Brasil, a articulação cinema e escola tem o seu mito de origem em Humberto Mauro e no Instituto Nacional do Cinema Educativo - INCE, criado em 1936 por Roquette Pinto. Pode-se dizer que era essa a preocupação dos criadores do INCE: que educação é essa que estamos promovendo, no cinema, na televisão, na sala de aula? Como o cinema pode, em realidade e magia, penetrar o universo educacional da sala de aula? Como seria uma escola que também pudesse se expressar na língua do cinema e não

somente na língua dos livros? Essas questões parecem persistir depois de tanto tempo e de tantas experiências. Não devemos fugir a essas questões, pelo contrário, temos que recolocá-las de novas maneiras, buscando sempre novos enfoques para que esse diálogo se concretize. O cinema, com o seu aparato tecnológico apropriado para documentar, encenar e narrar histórias, construiu uma nova maneira de olhar para o mundo e, com isso, estabeleceu uma forma peculiar de inteligibilidade e conhecimento.

Essa relação entre cinema e educação conta com o movimento cineclubista como um aliado. Isso tem a ver com leitura do mundo, com letramento, com alfabetização global, que envolve não apenas o domínio da técnica da leitura e da escrita, mas a possibilidade de perceber, de “ler”, interpretar as ocorrências que se desenvolvem à sua volta, na interação com os demais sujeitos no seu contexto social, mas com possibilidade de se relacionar com outros contextos, inclusive do passado, comparando, criticando, propondo ajustes, novas relações e organizações. (ANDRADE, 2010, p. 213)

Diante dessa realidade percebe-se a urgência em incluir nas escolas, o acesso a esses bens culturais, não apenas dos equipamentos para a exibição, mas de uma formação continuada aos profissionais ligados a educação, sendo esse um dos objetivos do projeto “Cineclubismo, Educação e Cidadania na Terra dos Poetas”, que ocorre através de oficinas, encontros e seminários.

Porém, pouquíssimas escolas podem contar com salas apropriadas para sessões de cinema, tampouco as escolas têm se organizado para a recepção de novas linguagens. O tempo recortado das aulas quase sempre não permite que os filmes sejam vistos na sua integralidade. Há uma incompatibilidade temporal entre o cinema e a escola que talvez pudesse ser superada com um pouco de boa vontade e determinação. (TEIXEIRA, 2010, p. 117).

É nessa realidade que o projeto se insere, pois, se na sala de aula, por falta de conhecimento, de tempo e de vontade é difícil trabalhar com a cultura cinematográfica, o cineclubista propicia aos educandos(as) o prazer, encantamento, reflexão e debate acerca de uma obra, que poderá ser de curta, média ou longa duração.

Cinema é a arte da vida e talvez possa se constituir em um grito que desperte educadores(as) e educandos(as) para uma nova visão educativa, na qual os tradicionais e os modernos métodos de ensinar e aprender possam fundir-se em novas possibilidades expressivas. (TEIXEIRA, 2010, p. 114)

O cineclubismo pode contribuir muito com a educação, porém, nesse cenário, a escola também tem muito a ensinar ao movimento cineclubista. Todo espectador é capaz de perceber, identificar e reconstituir, por inteiro, a imagem que se apresenta fragmentada na tela, um *big close* é hoje tão *natural* quanto qualquer figura que aparece inteira na tela. A linguagem cinematográfica é o resultado de um processo de elaboração que envolveu muitas escolhas e precisou de certo tempo para tornar-se a linguagem global que é hoje. Jean-Claude Carrière conta que, no início do cinema, para que espectadores entendessem a narrativa, havia a figura do *explicador*, uma pessoa que, postada ao lado da tela, ia fazendo a relação entre as imagens e contando a história.

O cinema cria uma linguagem específica e, portanto, uma inteligibilidade peculiar. Assim, ao pensar o cinema, a escola pode também refletir sobre a educação que promove, os métodos, o programa e até mesmo a sua organização.

## **Metodologia**

A metodologia do projeto se constrói a partir de abordagens relativas às questões que envolvam cinema, cineclubismo, educação e cidadania como um todo. Portanto: se consolida através de reflexões prática-teoria-prática articuladas por técnicas como sessões de cinema, debates, oficinas, reuniões de planejamento, pesquisas, sessões de estudos e seminários. Além disso, semanalmente são realizadas sessões abertas à comunidade em geral, com o objetivo de democratizar o acesso aos bens culturais.

No final de cada sessão os educandos são instigados, através de um mediador, a participar de um “bate papo”, ou seja, do debate. O objetivo do “apresentador” é instigar o público a participar, fazendo com que o público interaja entre si de forma informal e que essa prática não seja sentida como uma obrigação.

Passo-a passo:

- Desenvolver reuniões de sensibilização ao projeto com a escola. Trabalho a ser realizado por professores(as) e acadêmicos(as) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, envolvidos no projeto;
- Realizar as sessões de cinema, oficinas, acompanhamento, palestras e sessões de estudos, trabalhando as questões sugeridas pelo grupo, considerando o cronograma do projeto;

- Monitorar os resultados durante a implantação do projeto, bem como a cada trimestre de maneira formal. O processo é de auto-avaliação, com base nas narrativas apresentadas pelos usuários do projeto e demais participantes, buscando identificar nas falas as transformações decorrentes da inserção no projeto.

Fornecer listagem de filmes que podem enriquecer a reflexão e ação do educados(a) em sala de aula é apenas um estímulo inicial. Conduzir a análise e a crítica coletiva sobre os principais temas apresentados na película é indispensável, uma vez que as pessoas enxergam diferentes detalhes nas cenas apresentadas, diferentes facetas de certas ações, reações, omissões, diálogos entre os personagens. Considerando que filmes são significativas fontes de conhecimento da realidade, uma vez que se propõem a fazer um recorte de determinados aspectos a ser retratados, analisar e discutir seus conteúdos em um conjunto de educadores, preferencialmente com o auxílio de um mediador, enriquece as diferentes visões que cada participante teve; alerta para detalhes que só alguns conseguiram captar e, também, acrescenta as diferentes visões e explicações de cada um, não apenas sobre o que foi visto/observado, mas sobre formas de utilizar tais conhecimentos em sua ação docente, em seu trabalho de formar alunos. (TEIXEIRA, 2010, p. 121)

## **Resultados**

O projeto, que teve seu início em março de 2011, insere obras cinematográficas no processo de ensinar e de aprender, usando metodologias adotadas e difundidas por pensadores(as) preocupados(as) com a diversificação das fontes e métodos do ensino.

Desde o início do ano escolar de 2011 até o momento foram atendidos mais de 3000 (três mil) participantes, entre educadores(as) e educandos(as). Levando em consideração que as atividades são desenvolvidas através de ciclos temáticos, esses foram em relação à convivência escolar, literatura, patrimônio, meio ambiente, sexualidade e diferenças.

O CineClio atende, além das escolas, grupos de mulheres e idosos, através de ações em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. Também organizamos eventos como a ação estendida “Cineclubismo em prol da redução de danos em relação ao uso de drogas”, em parceria com a Secretaria de Assistencial Social de Santiago, através do projeto

Renascer. Já em parceria com os cursos de graduação em História, Psicologia, Enfermagem e Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, (URI), apresentamos a Mostra Itinerante – 4º FOR Rainbow Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual, onde foram apresentados 10 curtas e, após, houve um debate bastante interessante acerca do tema. Um dos mais relevantes resultados obtidos é a grande participação nos debates após as sessões, principalmente quando o grupo é formado por crianças das séries iniciais.

### **Considerações Finais**

O projeto “Cineclubismo, Educação e Cidadania na Terra dos Poetas”, atende os educandos(os) e educadores(as) no CineClio CineClube Santiaguense, que está localizado na Estação do Cinema junto a Estação do Conhecimento, em parceria da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Santiago e da Prefeitura Municipal.

No tocante à metodologia se destaca a participação do público no debate de forma informal e democrática, cumprindo assim com as características do movimento. Segundo Monteiro e Machado: *Educar o olhar, aprender a ler a imagem é também capacitar para saber julgar, para não deixar enganar. É dar ao espectador a capacidade de resposta.* (2010, p. 107)

O CineClube na escola e/ou um projeto que recebam as escolas em um ambiente cultural, como é o caso do CineClio, cria um elo entre o movimento cineclubista e a educação formal. O fato de trabalhar com temas globais, como Meio Ambiente, Cidadania, Patrimônio, entre outros, possibilita a educação interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento, assim como a discussão de vários temas em uma disciplina, através de um(a) educador(a) que dinamicamente consiga incluir temas diversos em suas aulas relacionando-os aos conteúdos trabalhados.

### **Bibliografia**

ALVES, Gionanni e MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. Londrina: Práxis; Bauru: Canal 6, 2010.

ANDRADE, João Batista. Cineclube, Cinema e Educação. In.: ALVES, Gionanni e MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. Londrina: Práxis; Bauru: Canal 6, 2010.

BENJAMIM, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (1935/1936). Benjamim - Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. S. P., Brasiliense, 1985.

BERNADET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: Proposta Para Uma História. In.: CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

DELEUZE, Gilles. Cinema: a imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

FERRO, Marc. O Filme: Uma Contra-Análise da Sociedade? In.: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (orgs). História – Novos Objetos. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Papyrus. Campinas, SP, 2003.

MONTEIRO, Marialva e MACHADO, Regina. Educação pelo Cinema – Cinema na Educação. In.: ALVES, Gionanni e MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. Londrina: Práxis; Bauru: Canal 6, 2010.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

REALI, Noeli Gemelli. Cinema na Universidade: possibilidades, diálogos e diferenças. Chapecó: Argos, 2007.

RAMOS, Fernão, História do Cinema Brasileiro. São Paulo: Art Editora, 1990.

TARKOVISKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Uma História sem fim – O Cineclube abraça a Escola. In.: ALVES, Gionanni e MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. Londrina: Práxis; Bauru: Canal 6, 2010.